

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmas. Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal

Ilustres e distintos autarcas e demais convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores,

*«Era a semente da esperança*

*Feita de força e vontade*

*Era ainda uma criança*

*Mas já era liberdade»*

Mais um ano em que nos encontramos para comemorar Abril.

Abril! Apesar de 41 anos passados, será sempre um projeto atual.

Um projeto que continua a valer a pena aprofundar e consolidar.

Um projeto nascido da vontade de mulheres e homens em tornar Portugal um país melhor, um país mais feliz, um país mais justo e mais solidário.

Para nós, tal como na voz do poeta, Abril será sempre novo.

E a nós cabe, perpetuar a memória de todos aqueles que, de forma corajosa e audaz, arriscaram as suas vidas para que hoje fosse possível estarmos aqui nesta sessão solene.

Para que fosse possível que tantas crianças, jovens e idosos, a nossa população se juntasse no nosso Concelho nos últimos dias, para comemorar a liberdade quer fosse em aulas de ginástica ou passeios pedestres, torneios de futsal ou convívios, peças de teatro, festivais de folclore, bailes ou concertos.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Assembleia Municipal em boa hora decidiu homenagear Miguel Boieiro. Um homem de Abril!

Um homem que merece a nossa maior consideração e apreço. Um homem que contribuiu como poucos para o desenvolvimento do nosso concelho.

Miguel Boieiro dedicou 33 anos, de forma ininterrupta da sua vida ao poder local em Alcochete: 19 anos enquanto Presidente da Câmara, 4 anos como Vereador e quase 10 anos como Presidente desta Assembleia Municipal.

A Câmara Municipal, em 2007, prestou-lhe a devida homenagem atribuindo-lhe a Medalha D. Manuel I, a distinção mais elevada que se pode atribuir no nosso Concelho.

Um amigo que desde a primeira hora em que assumi o exercício destas funções de Presidente da Câmara Municipal, se mostrou disponível, leal e construtivamente crítico, numa clara e inequívoca prova de amizade, humildade e camaradagem, que não esquecerei nunca!

Ao Presidente Miguel Boieiro, ao meu amigo e camarada Miguel Boieiro aqui fica, expresso, solene e sincero, o meu profundo agradecimento!

Minhas senhoras e meus senhores, caros convidados,

Tal como afirmei, Abril é um projeto atual!

Um projeto repleto de sonho e de esperança.

De vontade e de determinação.

Um projeto do qual não abdicamos.

Vou poupar-me a enunciar todas as conquistas emanadas da revolução de Abril, que foram imensas e importantíssimas!

Centro-me apenas em questões ligadas ao poder local democrático que é, inequivocamente, uma das maiores conquistas de Abril.

Nós, eleitos democrática e legitimamente pelo povo, acreditamos que há uma relação estreita e direta entre o exercício do Poder Local e a qualidade de vida das populações.

O Poder Local Democrático, tal como foi inicialmente previsto, é um instrumento de afirmação de direitos, aspirações e interesses coletivos; de defesa dos serviços públicos; de estímulo à participação das coletividades; de elevação da consciência social, política e cultural de cada um de nós.

O Poder Local Democrático não um fim em si mesmo, mas sim, um meio para a satisfação das necessidades e interesses das populações. É um poder político do Povo e para o Povo.

Mas, infelizmente, nestes últimos tempos, assistimos a uma tentativa de alteração do paradigma do Poder Local tal como o conhecemos.

A autonomia económica e financeira das autarquias é posta em causa de forma continuada. A alteração ao atual regime de atribuições e competências municipais ou a continuada produção de diplomas legislativos, ao invés de simplificar, complicam o seu normal funcionamento.

O poder local e os seus eleitos têm sido alvo de uma tentativa de reescrita da história, apagando o seu evidente contributo para o desenvolvimento do País.

Desde a construção de escolas, à alfabetização; da renovação de infraestruturas, à construção de equipamentos desportivos, culturais e sociais; da promoção do acesso universal à cultura e ao desporto e à solidariedade social.

O poder local democrático em Portugal combateu o atraso económico e social com que o País se debatia, efeito de 48 anos de ditadura fascista.

E todos nós que, orgulhosamente dele fazemos parte, não deixaremos que importantes feitos caiam no esquecimento.

Há muito que venho reiterando estas considerações acerca do Poder Local em Portugal. Alguns agentes políticos têm-las-ão interpretado num contexto puramente ideológico.

Ora, não descrevendo e sem prejuízo dos diversos ideários, estas e muitas outras foram as conclusões praticamente unânimes de quase 900 representantes dos 308 Municípios Portugueses, que estiveram presentes no último Congresso da ANMP.

Estas são as conclusões do poder político que maior proximidade tem com o seu soberano – o Povo.

Minhas senhoras e meus senhores,

Estes 41 anos de Abril são comemorados, mais uma vez, num contexto difícil para os portugueses, depois de uma crise provocada por uns e paga por todos.

Agora, anuncia-se pomposamente uma suposta retoma, através de uma ação de propaganda política, fazendo passar a ideia que de agora o País está no bom caminho.

Agora é que vai ser. Desta vez é que é! A luz que vislumbramos no final do túnel deixará de ser a do “comboio que nos tem atropelado” para se transformar no farol da esperança que deve iluminar as nossas vidas...até ao dia das eleições legislativas.

A realidade é que todos nós continuamos a sentir os efeitos das políticas erradas dos últimos anos e o que se avizinha não parece nada positivo.

Prevê-se a perpetuação de medidas anteriormente apresentadas como temporárias; mantém-se a forte carga fiscal sobre os trabalhadores; aprofundam-se as desigualdades; perspectiva-se um novo ataque aos serviços públicos e às funções sociais do Estado.

Minhas senhoras e meus senhores,

O concelho de Alcochete não tem sido imune a estas políticas. Não poderíamos ficar imunes. Nos últimos 4 anos, assistimos a uma redução acumulada de cerca de 9 milhões de euros. As receitas e as descentralizações financeiras diminuem e as exigências aumentam.

Tudo dificulta, e muito!, a continuidade da prestação de um serviço público de qualidade às nossas populações. Populações que tanto o merecem!

As dificuldades podem ser inúmeras, os obstáculos a contornar imensos, mas a força que nos move no interesse coletivo, e sempre, sempre o exemplo e os valores de Abril, sobrepõem-se a quaisquer contrariedades.

O caminho faz-se caminhando.

E é isso mesmo que temos vindo a fazer.

Com determinação e com objetivos bem definidos para que todos juntos, sociedade civil, agentes sociais, políticos, culturais e empresariais, consigamos projetar um futuro promissor para o nosso concelho.

Minhas senhoras e meus senhores, caros convidados,

Devemos pois, todos juntos, ter a capacidade de sonhar e trabalhar para que em Alcochete consigamos construir instrumentos de planeamento estratégico capazes de transformar o nosso concelho num Alcochete global e competitivo, atrativo e aprazível, sem nunca esquecer as suas raízes e a sua identidade própria!

Uma vez mais, apoiando-me nas palavras do poeta, *«agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!»*

Alcochete, Concelho de Abril, não esquece quem tanto lutou para que chegássemos aqui.

E nós eleitos, hoje, como em todos os outros dias do ano, afirmamos Abril, ambicionando para todos um Alcochete melhor!

Um concelho onde a solidariedade, a justiça, a educação e a saúde,  
sejam uma realidade para todos!

Um concelho onde a qualidade de vida a todos sorria!

Hoje, afirmamos Abril e exigimos que Abril se cumpra pelo futuro de  
Alcochete, pelo futuro de Portugal!

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA A LIBERDADE!

VIVA ALCOCHETE!

VIVA PORTUGAL!